

**PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. Roger Bastide:
ensaios e pesquisas. São Paulo: CERU/FFLCH-USP, 1994
(Textos. Série 2, n.5). 143p.**

*Julita Scarano ***

A obra ENSAIOS E PESQUISAS de Roger Bastide (Textos. CERU. Série 2, nº 5. 1994), oferece a dupla vantagem de apresentar trabalhos de difícil acesso de autor de singular papel em nossa vida intelectual e universitária, e o de ser apresentado, organizado e comentado, por Maria Isaura Pereira de Queiroz. Professora Emérita, formadora de alunos e pesquisadores, Pereira de Queiroz foi discípula e amiga de Bastide e de seus familiares. Assim, ao lado de uma “mise au point” realmente percuciente e explicativa, destacando os pontos essenciais e mais significativos do autor e dos trabalhos apresentados, nos traz uma visão humana e pessoal de um francês que se tornou um brasileiro nascido no exterior. Ela nos mostra Bastide superando o etnocentrismo e a inconsciente busca de uma europeização que afeta tantos de nossos estudiosos, capaz de um “olhar de dentro” nas questões, idiossincrasias e problemas brasileiros. Olhando as nossas questões, ele não se volta para o exterior.

A organizadora escolheu, conforme suas palavras “ensaios e pesquisas que hoje se encontram praticamente inatingíveis”, sobretudo em revistas esgotadas ou mesmo que deixaram de existir. Dividido em Ensaio e Pesquisas, ambas as vertentes apresentam trabalhos de grande interesse, sobretudo para a sociologia de nossos dias.

Na primeira parte encontramos o interessantíssimo ensaio sobre o crítico Sergio Milliet, ao mesmo tempo intelectual e afetivo e que, ao lado de suas virtudes intrínsecas, também nos mostra o quanto estamos esquecidos de pessoas de um passado ainda tão próximo, de significativo papel em nossa vida cultural e já

** CERU/UNESP

longe da memória dos posteriores. Pereira de Queiroz assinala, aliás, que isso vem acontecendo com o próprio Bastide, apesar da vastidão de seus interesses, da imensa quantidade de estudos que realizou. Estudando problemas franceses e brasileiros, esse autor sempre teve olhos abertos para o mundo, para as melhores maneiras de se realizar um trabalho intelectual, para a perfeita focalização de um problema.

Abriu caminhos que foram posteriormente continuados por outros estudiosos, como no caso da criminalidade negra em São Paulo, sobre a monografia da vida familiar no Brasil, etc. Pioneiro, foi seguido posteriormente por inúmeros pesquisadores.

Do mesmo modo que os demais professores estrangeiros que aqui vieram trazer aos paulistanos a base de uma universidade moderna, mais do que a maioria deles, Bastide viu no Brasil uma terra digna de apreço. Um país capaz de expandir e desenvolver a ciência, multirracial e cultural, local digno de suas reflexões e de suas pesquisas.

É sempre necessário e útil ler ou reler obras de um autor que preparou, mostrou rumos para o estabelecimento de estudos sobre o negro, a nossa cultura e religião, enfim, alguém interessado em tantas e tão fecundas vertentes do saber humano. Alguém capaz de amar profundamente dois países diversos, de estudá-los, de fazê-los mais compreendidos.